

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

HOSPITAIS TIVERAM IMPACTOS FINANCEIROS PELA PANDEMIA? UMA ANÁLISE CONTÁBIL

JÚLIA SANTOS VARJÃO¹; GILSON ROGÉRIO MARCOMINI

¹ Graduanda em Tecnologia em Processos Gerenciais, IFSP, Campus São João da Boa Vista, SP, julia.varjao@aluno.ifsp.edu.br

² Professor Doutor no IFSP, Campus São João da Boa Vista, SP, gilsonmarcomini@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.02.03.00-5: Administração de Setores Específicos

RESUMO: A análise de informações contábeis apresenta relevante utilidade na identificação da situação financeira das organizações no decorrer dos anos, tornando possível relacionar o momento financeiro com os acontecimentos onde ela está situada. Em março de 2020, teve início um colapso mundial decorrente do vírus denominado “coronavírus”, no qual os hospitais estavam na linha de frente deste problema, tendo sua estrutura financeira afetada pela crise que se instaurou no país. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar os possíveis impactos financeiros causados pela pandemia em um Hospital Filantrópico de média complexidade do Sul de Minas Gerais. Para isso foram analisados relatórios contábeis de 2017 a 2019, comparados com os de 2020 (considerado o ano pandêmico), utilizando-se dos indicadores financeiros análise horizontal e índices de liquidez. Os resultados mostraram a ocorrência de poucos impactos causados pela pandemia, mas foi possível evidenciar melhoria na gestão da organização.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores Financeiros. Demonstrações Contábeis. Covid. Balanço Patrimonial. Gestão Hospitalar.

HAVE HOSPITALS HAD FINANCIAL IMPACTS BY THE PANDEMIC? AN ACCOUNTING ANALYSIS

ABSTRACT: The analysis of accounting information has relevant utility in identifying the financial situation of organizations over the years, making it possible to relate the financial moment with the events where it's located. In March 2020, a global collapse began due to the virus called “coronavirus”, in which hospitals were at the forefront of this problem, having their financial structure affected by the crisis that broke out in the country. Therefore, this study aims to analyze the possible financial impacts caused by the pandemic in a Philanthropic Hospital of medium complexity in the south of Minas Gerais. For this, accounting reports from 2017 to 2019 were analyzed, compared with those from 2020 (considered the pandemic year), using financial indicators, horizontal analysis, and liquidity ratios. The results showed the occurrence of few impacts caused by the pandemic, but it was possible to show improvement in the organization's management.

KEYWORDS: Financial indicators. Accounting statements. Covid. Balance Sheet. Hospital management.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, iniciou uma sequência de eventos causados por um vírus, caracterizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. O ocorrido trouxe consequências para o mundo todo, abalando todos os tipos de instituições em diversos âmbitos, sendo um deles o financeiro. As Organizações Hospitalares foram afetadas por este problema que se estende até o presente momento. Segundo Aveni (2020), a falta de insumos, escassez de vagas hospitalares e de recursos humanos são algumas das dificuldades que os sistemas de saúde no mundo têm enfrentado. Aliado a isso, de acordo

com Madureira (2020), toda a estrutura hospitalar teve que ser adaptada com a chegada do vírus. Para Oliveira et al (2021), o aumento da demanda de materiais e medicamentos, bem como a inclusão de Equipamentos de Proteção Individual para todos os profissionais que atuam dentro das Organizações, gerou um aumento excessivo do custo desses produtos, afetando as finanças das Organizações Hospitalares. Em contrapartida, buscando amenizar o impacto dessas mudanças, políticas públicas e de incentivo foram oferecidas pelo Estado.

A Contabilidade é uma ciência social que conta com um conjunto de técnicas de estudo e controle do patrimônio das organizações, extraindo dados para tomada de decisões internas e externas. Costa (2020), entende a contabilidade como um sistema estruturado de dados e informações que evidenciam as atividades de uma organização em dado período. O Balanço Patrimonial, é a maior relevância dentre os demonstrativos obrigatórios contábeis. A partir dele, é possível identificar quais são os Ativos da organização, ou seja, seus bens e direitos; seus Passivos, que correspondem as suas obrigações, e a diferença entre eles, que é denominada Patrimônio Líquido. De acordo com Iudícibus et al. (2018), um Balanço Patrimonial consiste em um retrato da empresa, que expõe de forma concreta qual a situação econômica e financeira de um determinado momento de forma estática. Já a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é, segundo Assaf Neto (2015), um relatório destinado exclusivamente a evidenciar o lucro ou o prejuízo de um certo período, utilizando regime de competência, o que significa que, o registro é feito neste relatório independentemente de pagamentos e recebimentos. A DRE consiste no cálculo e confronto das receitas e despesas, ou seja, os ganhos e as perdas da organização, bem como, qual a fonte da receita e o destino da despesa, facilitando a identificação e os estudos relacionados ao porquê do lucro ou prejuízo.

De acordo com Marcelino e Souza (2020), as demonstrações contábeis possibilitam, quando geradas com qualidade e por meio de análises, a possibilidade de um planejamento, além de ferramentas para prestar contas. É possível, por meio de análises e indicadores, comparar períodos, identificar problemas e estudar situações financeiras. Para Assaf Neto (2015), as análises têm como principal característica a comparação de períodos e a relação de itens das demonstrações, sendo as duas principais a Análise Horizontal e a Análise Vertical. A Análise Horizontal (AH) corresponde a relação entre os anos, nela se faz a comparação de uma conta com a apuração dela mesma em exercícios passados (ASSAF NETO, 2015). A análise horizontal é de caráter temporal, ou seja, corresponde a evolução de um item através dos exercícios (IUDÍCIBUS, 2018). A fórmula da AH, é expressa da seguinte maneira:

$$\text{Número - índice} = \frac{VD}{VB \times 100} \quad (1)$$

Onde:

Número-índice é o resultado entre o valor de uma conta contábil relacionado a ela mesma em outro período,

VD é o valor que se pretende comparar e

VB é o valor da mesma conta objeto de comparação, entretanto em outro período (ASSAF NETO, 2015).

A Análise Vertical, corresponde a relação de itens com o seu grupo, ou seja, quanto um item corresponde do valor total do grupo que está inserido. Por meio da análise vertical é possível identificar a real importância da conta dentro do conjunto, tornando possível calcular o percentual de influência de uma conta no resultado de uma organização (MATARAZZO, 2010). Já os indicadores financeiros são relações entre contas, ou grupos de contas, presentes nas demonstrações contábeis que tornam viável a percepção de informações que não são vistas com facilidade de forma direta. Dentre os indicadores financeiros, está a Análise de Liquidez. Com ela se conhece a capacidade de pagamento de uma organização, ou seja, qual a sua possibilidade de honrar com as suas obrigações. De acordo com Assaf Neto (2015), essa análise mostra se a organização está em equilíbrio ou não. Diniz (2015), afirma que o índice de liquidez evidencia a capacidade de geração de recursos para honrar as obrigações, não necessariamente o dinheiro para fazer frente as dívidas. Desta forma, o índice de liquidez tem total influência na credibilidade que a mesma passa a terceiros e pode ser dividido, segundo Assaf Neto (2015), em quatro tipos: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata. Para obter a Liquidez Corrente é preciso utilizar a fórmula a seguir:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Ciculante}} \quad (2)$$

Fonte: ASSAF NETO (2015).

Já a Liquidez Seca (LS) é a capacidade da organização de pagar suas obrigações sem levar em consideração o estoque, ou seja, se a Entidade estiver incapacitada de utilizar de seus estoques para produzir receitas, qual seria a sua capacidade de honrar compromissos e as despesas antecipadas, já que não representam valores a receber. Para obter a Liquidez Seca, utiliza-se a fórmula a seguir.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Ciculante}} \quad (3)$$

Fonte: ASSAF NETO (2015).

A Liquidez Geral (LG) tem como objetivo verificar se a soma dos bens e direitos de curto e longo prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais, ou seja, se uma organização decidisse quitar todas as suas dívidas com terceiros, a liquidez geral pode evidenciar se seus ativos são capazes disso.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Ciculante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \quad (4)$$

Fonte: ASSAF NETO (2015).

A Liquidez imediata, segundo Santiago (2020), relaciona as disponibilidades da organização com o passivo circulante, ou seja, corresponde as dívidas de curto prazo que podem ser quitadas imediatamente.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Ciculante}} \quad (5)$$

Fonte: ASSAF NETO (2015).

Silva e Brandalize (2020) expõem que as organizações hospitalares são instituições complexas, devido à alta responsabilidade por diversas funções distintas, ou seja, muitas tarefas diferentes a serem realizadas na mesma instituição com demanda constante de recursos financeiros e emprego intensivo de profissionais. Esse conjunto de fatores na estrutura das organizações hospitalares, faz com que a gestão hospitalar também se torne difícil. Corrêa e Ritta (2018) afirmam que a gestão dessas organizações exige uso de ferramentas que auxiliem no processo, isso devido as dificuldades financeiras ocasionadas pela escassez de recursos. Matarazzo (2010), enfatiza a importância dos índices financeiros como tais ferramentas, pois possibilitam comparações entre períodos anteriores e previsões futuras para tomada de decisão.

Os hospitais no Brasil, no geral, não apresentam um desempenho financeiro satisfatório nos últimos anos, principalmente aqueles que dependem de recursos do governo, como os hospitais públicos e filantrópicos. A Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná (FEMIPA) (2021), afirma que esse déficit é resultado da baixa remuneração da tabela SUS, que corresponde mais de 50% dos leitos dessas instituições. Em dezembro de 2019, na China teve início um colapso de escala mundial consequente de um vírus popularmente chamado “coronavírus”. As Organizações Hospitalares operam de forma incessante diante a crise que se instalou em 2019 no mundo. Como forma de equilibrar a balança financeira, amenizar o impacto e garantir a continuidade das organizações hospitalares, políticas de incentivo e custeio por parte do Estado ocorreram durante o ano de 2020. Assim, algumas análises podem ser feitas para identificar qual foi o impacto econômico causado pela pandemia, como a análise de indicadores financeiros pelas demonstrações contábeis. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os possíveis impactos financeiros causados pela pandemia em um Hospital Filantrópico de média complexidade do Sul de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

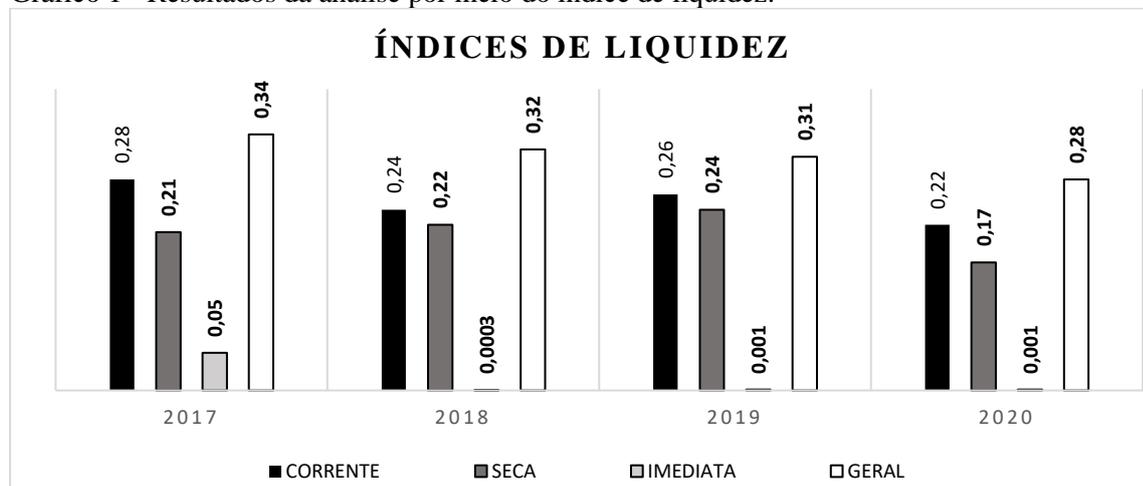
O trabalho é um estudo de caso de um hospital filantrópico de média complexidade do Sul de Minas Gerais. As informações serão obtidas através pela administração do mesmo, que forneceu os relatórios contábeis (Balço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício), no período entre 2017-2020. Para a análise foi utilizado o software MS Excel. As análises consideram a Análise Vertical; Índice de Liquidez Seca; Índice de Liquidez Corrente; Índice de Liquidez Imediata e Índice de Liquidez

Geral. Diante disso, foi possível comparar os índices nos três primeiros anos com o ano de 2020, visto que o mesmo representa o início da pandemia, para a verificação se houve impacto da pandemia sobre os resultados financeiros da Organização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo gráfico 1 é possível verificar os Índices de Liquidez obtidos:

Gráfico 1 - Resultados da análise por meio do índice de liquidez.



Fonte: os autores, com dados obtidos no estudo

Percebe-se pela análise da liquidez corrente, que em todos os anos o quociente foi menor do que R\$1,00, ou seja, o ativo circulante do hospital é menor do que o passivo circulante. Isso significa que seus ativos de curto prazo são incapazes de pagar as dívidas de curto prazo, ficando sem possibilidade de pagamento de 72% das obrigações de curto prazo em 2017, 76% das obrigações de curto prazo em 2018, 74% das obrigações de curto prazo em 2019 e 78% das obrigações de curto prazo em 2020. Observa-se também que desde o ano de 2017 a liquidez corrente é decrescente (com pequeno aumento em 2019), devido ao aumento do passivo da organização. Nos índices de Liquidez Seca, os valores se mantêm abaixo de R\$1,00, significando insuficiência de liquidez. A Liquidez Imediata teve resultados baixíssimos, sendo o maior valor R\$0,05, o que evidencia a existência de R\$0,05 em disponibilidades para cada R\$1,00 de dívidas no passivo circulante no ano de 2017. Em 2018, esse valor foi de R\$0,0003, passando para R\$0,001 em 2019 e R\$0,001 em 2020, ou seja, em todos os anos analisados não houve valores disponíveis para pagamento imediato das dívidas de curto prazo. A Liquidez Geral, mostrou o resultado de R\$0,34; R\$0,32; R\$0,31 e R\$0,29 de ativos para cada R\$1,00 de passivos, respectivamente, nos anos 2017, 2018, 2019 e 2020. Do mesmo modo, os resultados referentes à Análise Horizontal são expostos pela Tabela 2:

Tabela 2 - Resultados da análise horizontal Balanço Patrimonial e DRE.

A. H	2017	2018	2019	2020
Ativo	100%	126%	138%	135%
Ativo circulante	100%	164%	219%	194%
Ativo não circulante	100%	93%	68%	84%
Passivo	100%	126%	138%	135%
Passivo circulante	100%	193%	238%	247%
Passivo não circulante	100%	56%	45%	60%
Patrimônio líquido	100%	135%	158%	178%
Receitas	100%	94%	108%	125%
Custos e despesas	100%	90%	101%	63%
Déficit	100%	72%	63%	44%

Fonte: os autores, com dados obtidos no estudo

Ao analisar comparativamente os anos de 2018, 2019 e 2020 com 2017, tem-se que o Ativo aumentou 26% em 2018, 38% em 2019 e diminuiu 3% em 2020. O Passivo Circulante e Não Circulante aumentaram significativamente (93%, 138% e 147% respectivamente para os anos 2018, 2019 e 2020), o que também causou aumento do patrimônio líquido, que representa o déficit acumulado da organização (35%, 58% e 78% respectivamente para os anos 2018, 2019 e 2020). As receitas aumentaram em 2019 (8%) e 2020 (25%) após queda de 10% em 2018. Os custos diminuíram em 2020 (-37%) após se manter no mesmo patamar de 2017 no ano de 2019, porém tendo aumentado 10% após 2018. Isso tudo ocasionou diminuição do déficit financeiro em 2020 (-56% em relação a 2017), evidenciando queda desde 2018 (-28% em relação a 2017) e em 2019 (-37% em relação a 2017). A chegada da pandemia trouxe muitas mudanças para os hospitais em geral, entretanto os resultados demonstram que, no hospital estudado, apesar do aumento significativo na demanda, o ano de 2020 foi satisfatório.

CONCLUSÕES

Pode-se incorrer que a pandemia não proporcionou impactos financeiros significativos na estrutura contábil do hospital analisado, visto que os indicadores de ativo total e passivo total se mantiveram nos mesmos patamares de 2019, ocorrendo redução no ativo circulante e aumento do passivo circulantes, influenciando o aumento do patrimônio líquido da organização. Os indicadores de liquidez confirmam essa situação, expondo que o hospital apresenta baixa capacidade de cumprir suas obrigações financeiras (corroboradas pelos resultados do Ativo Circulante e Passivo Circulante). Porém, no contexto das receitas (aumento de 25% em 2020) e custos (redução de 37% em 2020) percebe-se que a pandemia pode ter contribuído nesse contexto, pelo fato de a organização ter conseguido captar maiores recursos, talvez pelos repasses do governo em atendimento ao contexto pandêmico, como também reduziu os custos, evidenciando maior foco na gestão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo pelo auxílio financeiro nesse estudo.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- AVENI, A.: **Sistemas de Saúde e Economia da Saúde – Impactos Causados pela COVID-19**. Cadernos de Prospecção, [S. l.], p. 477-493, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/nit/article/view/36091>. Acesso em: 23 maio 2021.
- CORRÊA, R.; RITTA, C.O.: Análise da situação financeira de capital de giro de um hospital filantrópico do sul do Brasil. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, [S. l.], p. 1-18, 21, 2018. DOI <https://doi.org/10.21450/rahis.v14i4.4710>. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/4710> Acesso em: 23 maio 2021.
- COSTA, S.A.: **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Senac São Paulo, 2020. 100 p.
- Decreto nº 7.237, de 20 de julho de 2010 - Regulamenta a Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.
- DINIZ, N.: **Análise das Demonstrações Financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.
- EMENDA CONSTITUCIONAL**, Nº 90. Brasília. 2015. Disponível em: link. Acesso em: 15 jul. 2021.
- FEMIPA. **O que é Filantropia?** 2021. Disponível em: <http://www.femipa.org.br/faq/> Acesso em: 5 maio 2021.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R.; SANTOS, A.: **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
- MADUREIRA, J. R. **Como enfrentamos a covid-19 no hospital Santa Izabel**, Revista Científica Hospital Santa Izabel, v.4 n.2(2020), 27 de Ago. 2020. Disponível em: <https://revistacientifica.hospitalsantaizabel.org.br/index.php/rchsi> . Acesso em: 23 maio 2021.
- MARCELINO, J. A.; SOUZA, A.B.: **Análise das demonstrações contábeis: um comparativo entre as cooperativas de crédito SICREDI e SICOOB**. Brazilian Journals of Business, [S. l.], p. 437-455, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/7654> . Acesso em: 30 abril 2021.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, A.C.C. L.; MAGALHÃES, N.C.V.; SILVA, P.A.A.A.; BARJA, P.R.; VIRIATO, A.: **Gestão hospitalar de equipamentos de proteção individual no enfrentamento à pandemia covid19**. Brazilian Journal of Development, p. 23814-23831, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26030/20644> . Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, A.M. M.; BRANDALIZE, A.: **A moderna administração hospitalar**. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 22, n. 42, p. 56-67, mar. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1251> Acesso em: 05 junho 2021.